

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Cão de Vidro

Um renomado mago vivia no último andar de um prédio de apartamentos e passava seu tempo se dedicando a estudos profundos e pensamentos reflexivos. O que ele não sabia sobre feitiçaria dificilmente valia a pena saber, pois ele possuía todos os livros e receitas de todos os magos que haviam vivido antes dele; além disso, ele mesmo havia inventado vários encantamentos.

Essa pessoa admirável seria completamente feliz, não fossem as numerosas interrupções em seus estudos causadas pelo povo que vinha consultá-lo sobre seus problemas (pelos quais ele não tinha o menor interesse) e pelas batidas barulhentas do entregador de gelo, o leiteiro, o padeiro, o homem da lavanderia e a mulher dos amendoins. Ele nunca lidava com nenhuma dessas pessoas; mas, mesmo assim, batiam em sua porta todos os dias para falar com ele sobre isto ou aquilo ou tentar vender-lhe suas mercadorias. Justo quando estava mais absorvido em seus livros ou ocupado observando a fervura de um caldeirão, alguém batia na porta. E, depois de dispensar o intruso, ele sempre percebia que tinha perdido sua linha de raciocínio ou arruinado sua fórmula.

Por fim, essas interrupções despertaram sua ira, e ele decidiu que precisava de um cachorro para afastar as pessoas de sua porta. Ele não sabia onde encontrar um cachorro, mas, no quarto ao lado, morava um pobre

soprador de vidro com quem ele tinha um leve conhecimento; então, ele entrou no apartamento do homem e perguntou:

"Onde posso encontrar um cachorro?"

"Que tipo de cachorro?" perguntou o soprador de vidro.

"Um bom cachorro. Aquele que late para as pessoas e as expulsa. Um que não dê trabalho para cuidar e não espere ser alimentado. Um que não tenha pulgas e seja limpo nos hábitos. Um que me obedeça quando eu falar com ele. Em resumo, um bom cachorro," disse o mago.

"Esse tipo de cachorro é difícil de encontrar," respondeu o soprador de vidro, que estava ocupado fazendo um vaso de flor azul de vidro com um roseiral cor-de-rosa em vidro, com folhas verdes de vidro e rosas amarelas de vidro.

O mago o observou pensativo.

"Por que você não pode soprar um cachorro de vidro para mim?" ele perguntou, finalmente.

"Eu posso," declarou o soprador de vidro, "mas ele não latiria para as pessoas, sabe."

"Oh, eu resolvo isso facilmente," respondeu o outro. "Se eu não puder fazer um cachorro de vidro latir, eu seria um mago muito incompetente."

"Muito bem; se você pode usar um cachorro de vidro, ficarei feliz em soprar um para você. Só que você deve pagar pelo meu trabalho."



"Certamente," concordou o mago. "Mas eu não tenho essa coisa horrível que você chama de dinheiro. Você terá que aceitar algo dos meus produtos em troca." O soprador de vidro ponderou sobre o assunto por um momento.

"Você poderia me dar algo para curar meu reumatismo?" ele perguntou.

"Oh, sim; facilmente."

"Então está combinado. Começarei o cachorro imediatamente. De que cor de vidro devo fazê-lo?"

"Rosa é uma cor bonita," disse o mago, "e é incomum para um cachorro, não é?"

"Muito," respondeu o soprador de vidro; "mas será rosa." Então o mago voltou para seus estudos, e o soprador de vidro começou a fazer o cachorro.

Na manhã seguinte, ele entrou no quarto do mago com o cachorro de vidro debaixo do braço e o colocou cuidadosamente sobre a mesa. Era de um bonito tom rosa, com um fino revestimento de vidro soprado; e em volta de seu pescoço havia uma fita de vidro azul torcida. Seus olhos eram manchas de vidro preto e brilhavam inteligentemente, assim como fazem muitos dos olhos de vidro usados por humanos.

O mago expressou sua satisfação com a habilidade do soprador de vidro e imediatamente lhe entregou um pequeno frasco.

"Isso vai curar o seu reumatismo", disse ele.

"Mas o frasco está vazio!", protestou o soprador de vidro.

"Oh, não; há uma gota de líquido dentro dele", respondeu o mago.

"Uma gota vai curar meu reumatismo?", perguntou o soprador de vidro, admirado.

"Com toda a certeza. É um remédio maravilhoso. A única gota contida no frasco vai curar instantaneamente qualquer tipo de doença já conhecida pela humanidade. Portanto, é especialmente eficaz contra reumatismo. Mas cuide bem dela, pois é a única gota desse tipo no mundo, e eu esqueci a receita."

"Obrigado," disse o soprador de vidro, e voltou para o seu quarto.

Então o mago lançou um feitiço mirabolante e murmurou várias palavras extremamente sábias na linguagem dos magos sobre o cão de vidro. O pequeno animal começou primeiro a balançar o rabo de um lado para o outro, depois piscou o olho esquerdo de forma astuta, e por fim começou a latir de maneira terrível — ou melhor, seria terrível se considerarmos que o barulho vinha de um cão de vidro cor-de-rosa. Há algo quase espantoso na magia dos magos; a menos, é claro, que você saiba como realizar essas coisas, nesse caso, não esperam que você se surpreenda.

O mago ficou tão encantado quanto um professor ao ver o sucesso do feitiço, embora não estivesse surpreso.

Imediatamente, ele colocou o cão do lado de fora da sua porta, onde este latiria para qualquer um que ousasse bater e, assim, perturbar os estudos de seu mestre.

O soprador de vidro, ao retornar para o seu quarto, decidiu não usar a única gota do remédio mágico naquele momento.

"Meu reumatismo está melhor hoje," refletiu ele, "e seria sábio guardar o remédio para um momento em que

eu estiver realmente muito doente, quando ele será mais útil para mim."

Então ele colocou o frasco em seu armário e começou a trabalhar soprando mais rosas de vidro. Entretanto, pensou que o remédio talvez pudesse perder o efeito, então decidiu perguntar ao mago se isso poderia acontecer. Mas quando chegou à porta, o cão de vidro latiu tão ferozmente que ele não teve coragem de bater e voltou correndo, apressado, para o seu quarto. Na verdade, o pobre homem ficou bastante chateado com uma recepção tão hostil vinda do cão que ele mesmo criara com tanto cuidado e habilidade.

Na manhã seguinte, enquanto lia o jornal, ele notou um artigo que dizia que a bela Senhorita Mydas, a jovem mais rica da cidade, estava muito doente, e os médicos haviam perdido as esperanças de salvá-la.

O soprador de vidro, embora extremamente pobre, trabalhador e de feições pouco agradáveis, era um homem cheio de ideias. Ele se lembrou repentinamente de seu precioso remédio e decidiu usá-lo de maneira mais vantajosa do que apenas aliviar suas próprias dores. Vestiu-se com sua melhor roupa, penteou o cabelo e ajeitou a barba, lavou as mãos e ajustou a gravata, engraxou os sapatos e limpou o colete. Em seguida, colocou o frasco do remédio mágico no bolso, trancou a porta de seu quarto, desceu as escadas e caminhou pelas ruas até a grande mansão onde residia a rica Senhorita Mydas.

O mordomo abriu a porta e disse:

"Nada de sabão, cromos, verduras, óleos para cabelo, livros ou fermento. Minha jovem senhora está morrendo, e já estamos bem abastecidos para o funeral."

O soprador de vidro ficou ofendido por ser tomado por um vendedor ambulante.

"Meu amigo," começou ele, orgulhoso; mas o mordomo o interrompeu, dizendo:

"Nada de lápides também; temos um cemitério de família e o monumento já foi construído."

"O cemitério não será necessário se você me permitir falar," disse o soprador de vidro.

"Nenhum médico, senhor; já desistimos da nossa jovem senhora, e ela desistiu dos médicos," continuou o mordomo, calmamente.

"Eu não sou médico," respondeu o soprador de vidro.

"E nem os outros deveriam ser. Mas qual é o seu propósito?"

"Vim para curar sua jovem senhora por meio de um composto mágico."

"Entre, por favor, e tome um assento no hall. Vou falar com a governanta," disse o mordomo, mais educadamente.

Então ele falou com a governanta, que mencionou o assunto ao administrador, que consultou o chef, que beijou a camareira da jovem e pediu que ela fosse falar com o estranho. Assim é a vida dos muito ricos, cercados de formalidades, mesmo quando estão à beira da morte.

Quando a camareira ouviu do soprador de vidro que ele possuía um remédio capaz de curar sua patroa, ela disse:

"Que bom que você veio."

"Mas," disse ele, "se eu restaurar a saúde de sua patroa, ela deve se casar comigo."

"Vou verificar se ela está disposta," respondeu a camareira, e foi imediatamente consultar a Senhorita Mydas.

A jovem não hesitou nem por um instante.

"Eu me casaria com qualquer porcaria antes de morrer!", ela gritou. "Traga-o aqui imediatamente!".

Então o soprador de vidro veio, derramou a gota mágica em um pouco de água, deu à paciente, e no minuto seguinte a Srta. Mydas estava tão bem quanto jamais estivera na vida.

"Meu Deus!", exclamou. "Tenho um compromisso na recepção dos Fritters esta noite. Traga meu vestido de seda cor de pérola, Marie, e começarei a me arrumar imediatamente. E não se esqueça de cancelar o pedido das flores do funeral e do seu vestido de luto."

"Mas, Srta. Mydas", protestou o soprador de vidro, que estava ao lado, "você prometeu se casar comigo se eu a curasse."

"Eu sei", disse a jovem, "mas precisamos de tempo para fazer o anúncio adequado nos jornais sociais e mandar gravar os convites do casamento. Venha amanhã e conversaremos sobre isso."

O soprador de vidro não impressionou-a favoravelmente como marido, e ela ficou feliz em encontrar uma desculpa para se livrar dele por um tempo. Além disso, não queria perder a recepção dos Fritters.

Mesmo assim, o homem voltou para casa cheio de alegria, pois achava que sua estratégia havia dado certo

e que estava prestes a se casar com uma mulher rica que o manteria no luxo para sempre.

A primeira coisa que fez ao chegar ao seu quarto foi quebrar suas ferramentas de sopro de vidro e jogá-las pela janela. Ele então sentou-se para planejar maneiras de gastar o dinheiro da esposa.

No dia seguinte, ele visitou a Srta. Mydas, que estava lendo um romance e comendo bombons de chocolate, tão feliz como se nunca tivesse estado doente na vida.

“De onde você conseguiu o composto mágico que me curou?”, ela perguntou.

“De um mago erudito”, disse ele; e então, achando que isso a interessaria, contou como havia feito o cão de vidro para o mago, e como ele latia e impedia que qualquer pessoa o incomodasse.

“Que maravilha!”, ela disse. “Sempre quis ter um cão de vidro que pudesse latir.”

“Mas só existe um no mundo”, respondeu ele, “e pertence ao mago.”

“Você precisa comprá-lo para mim”, disse a jovem.

“O mago não liga para dinheiro”, replicou o soprador de vidro.

“Então, você deve roubá-lo para mim”, retrucou ela. “Eu nunca conseguirei viver feliz novamente se não tiver um cão de vidro que possa latir.”

O soprador de vidro ficou muito aflito com isso, mas disse que faria o possível. Afinal, um homem deve sempre tentar agradar sua esposa, e a Srta. Mydas tinha prometido se casar com ele em uma semana.

No caminho de casa, ele comprou um saco pesado, e quando passou pela porta do mago e o cão de vidro cor-

de-rosa saiu correndo para latir para ele, jogou o saco sobre o animal, amarrou a abertura com um pedaço de barbante e o levou para o próprio quarto.

No dia seguinte, ele enviou o saco, por um mensageiro, à Srta. Mydas, com seus cumprimentos, e mais tarde, naquela tarde, foi visitá-la pessoalmente, sentindo-se bastante certo de que seria recebido com gratidão por ter roubado o cão que ela tanto desejava.

Mas, quando chegou à porta e o mordomo a abriu, qual foi sua surpresa ao ver o cão de vidro correndo para fora e começando a latir furiosamente para ele.

“Mande calar o seu cão!”, ele gritou, aterrorizado.

“Não posso, senhor”, respondeu o mordomo. “A minha jovem senhora ordenou que o cão de vidro lata sempre que o senhor vier aqui. É melhor tomar cuidado, senhor”, ele acrescentou, “pois se ele o morder, pode pegar glassofobia!”

Isso assustou tanto o pobre soprador de vidro que ele foi embora apressadamente. Mas parou em uma drogaria e colocou sua última moeda na caixa do telefone para falar com a Srta. Mydas sem ser mordido pelo cão.

“Me dê o número Pelf 6742!”, ele pediu.

“Alô! Quem é?”, disse uma voz.

“Quero falar com a Srta. Mydas”, disse o soprador de vidro.

Logo, uma voz doce respondeu: “Aqui é a Srta. Mydas. O que é?”

“Por que você me tratou tão mal e mandou o cão de vidro me atacar?”, perguntou o pobre rapaz.

“Bem, pra dizer a verdade”, respondeu a jovem, “eu não gosto da sua aparência. Suas bochechas são pálidas e

flácidas, seu cabelo é grosso e comprido, seus olhos são pequenos e vermelhos, suas mãos são grandes e ásperas, e suas pernas são arqueadas.”

“Mas eu não posso mudar minha aparência!” implorou o soprador de vidro. “E você realmente prometeu se casar comigo.”

“Se você fosse mais bonito, eu manteria minha promessa”, ela respondeu. “Mas, dadas as circunstâncias, você não é uma combinação adequada para mim, e se não se mantiver longe da minha mansão, vou mandar o cão de vidro contra você!” Então ela desligou o telefone e não quis mais saber dele.

O miserável soprador de vidro voltou para casa com o coração partido e começou a amarrar uma corda no pé da cama para se enforcar.

Alguém bateu na porta, e, ao abri-la, ele viu o mago.

“Perdi meu cão”, anunciou ele.

“Perdeu mesmo?”, respondeu o soprador de vidro, amarrando o nó na corda.

“Sim; alguém o roubou.”

“Que pena”, declarou o soprador, indiferente.

“Você precisa fazer outro para mim”, disse o mago.

“Mas não posso; joguei fora minhas ferramentas.”

“Então, o que farei?”, perguntou o mago.

“Não sei, a menos que ofereça uma recompensa pelo cão.”

“Mas não tenho dinheiro”, disse o mago.

“Ofereça alguns de seus compostos, então”, sugeriu o soprador de vidro, que estava fazendo a laçada para passar em volta de seu pescoço.

“A única coisa que posso oferecer”, respondeu o mago, pensativo, “é um Pó de Beleza.”

“O quê?”, gritou o soprador de vidro, jogando a corda no chão, “Você realmente tem isso?”

“Sim, de fato. Quem tomar o pó se tornará a pessoa mais bonita do mundo.”

“Se você oferecer isso como recompensa”, disse o soprador, ansioso, “vou tentar encontrar o cão para você, pois acima de tudo desejo ser bonito.”

“Mas devo avisar que a beleza será apenas superficial”, disse o mago.

“Tudo bem”, respondeu o feliz soprador de vidro;

“quando eu perder minha pele, não vou me importar em ser bonito.”

“Então me diga onde encontrar meu cão e você terá o pó”, prometeu o mago.

Assim, o soprador saiu e fingiu procurar, e, algum tempo depois, voltou dizendo:

“Descobri onde está o cão. Você o encontrará na mansão da Srta. Mydas.”

O mago foi imediatamente verificar se isso era verdade, e, com certeza, o cão de vidro correu e começou a latir para ele. Então o mago abriu as mãos e recitou um feitiço mágico que fez o cão adormecer imediatamente, e em seguida o pegou e o levou de volta para seu quarto no topo do prédio.

Depois, ele entregou o Pó de Beleza ao soprador de vidro como recompensa, e o homem engoliu-o imediatamente, tornando-se o homem mais bonito do mundo.

Da próxima vez que visitou a Srta. Mydas, não havia cão para latir para ele, e quando a jovem o viu, se apaixonou imediatamente por sua beleza.

“Se ao menos você fosse um conde ou um príncipe”, ela suspirou, “eu me casaria com você sem hesitar.”

“Mas eu sou um príncipe”, ele respondeu; “o Príncipe dos Sopradores de Vidro.”

“Ah!”, disse ela. “Então, se você aceitar uma mesada de quatro dólares por semana, mandarei gravar os convites de casamento.”

O homem hesitou, mas ao pensar na corda pendurada em sua cama, aceitou os termos.

Então, eles se casaram, e a noiva ficou muito ciumenta da beleza do marido e fez da vida dele um inferno.

Assim, ele conseguiu se endividar e também a torná-la infeliz por sua vez.